

Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013

Luís de Brito

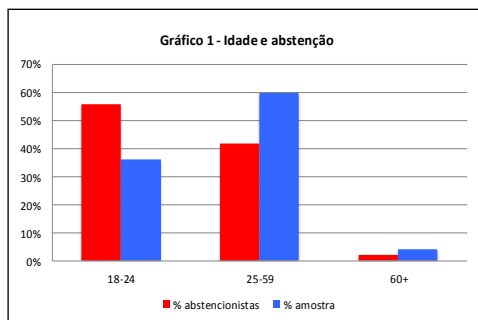
Introdução

Ao contrário do que se tem registado nas eleições presidenciais e legislativas, em que a participação dos eleitores no voto vem declinando (de 85% em 1994, para 51% em 2014), nos processos eleitorais autárquicos tem-se observado uma tendência inversa, ou seja, a redução da abstenção (de 86% em 2003, para 40% em 2018). Apesar desta evolução positiva do ponto de vista do exercício da cidadania política nas zonas mais urbanizadas do país, os cidadãos que se mantêm alheios aos processos eleitorais representam ainda cerca de metade do corpo eleitoral, o que enfraquece a legitimidade da governação e fragiliza a construção de uma sociedade democrática. O presente texto apresenta uma contribuição para a definição do perfil desses abstencionistas usando os dados referentes ao voto nas eleições autárquicas de 2013 recolhidos no âmbito do *Barómetro da Governação Municipal - 2018*¹.

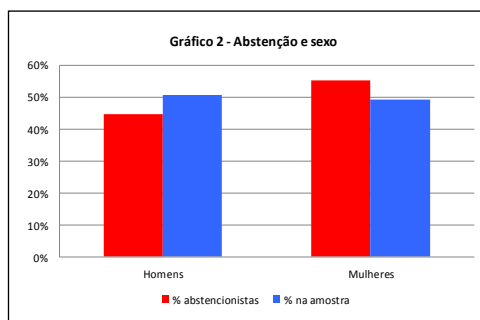
O inquérito abrangeu um total de 4342 inquiridos. Tendo o questionário sido administrado antes da realização das eleições autárquicas de 2018, os dados sobre o voto e a abstenção referem-se às eleições de 2013. Portanto, apenas foram considerados os 3662 inquiridos (1657 homens e 1605 mulheres) que nesse ano tinham idade legal para exercer o direito de voto, ou seja, os que à data do inquérito tinham 23 anos ou mais. Destes, 513 identificaram-se como abstencionistas².

A primeira característica marcante dos abstencionistas é a sua juventude. Como se pode ver no gráfico 1, a distribuição dos abstencionistas em termos de idade é muito diferente da composição etária da população maior de 18 anos que é representada pela amostra. Assim, a percentagem de abstencionistas na classe de idade dos 18 aos 24 anos é 20% superior à percentagem da amostra para essa mesma classe de

idade, respectivamente 56% e 36%. Ao contrário, no grupo entre 25 e 59 anos, enquanto a amostra conta com 60%, a percentagem de abstencionistas nessas idades é de apenas 42%. A mesma tendência se observa na classe de idade dos 60 anos e mais, onde para 4% da população se regista apenas 2% de abstencionistas.

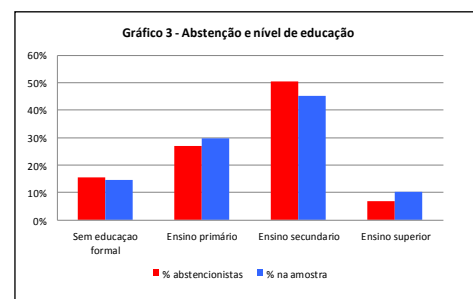


A segunda característica é que os abstencionistas são maioritariamente mulheres. Como se pode observar no gráfico 2, há 45% de abstencionistas homens e 55% mulheres, enquanto a sua parte na amostra era de 51% e 49%, respectivamente.

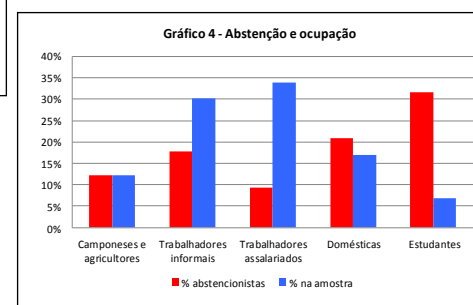


Do ponto de vista do nível educacional, o gráfico 3 permite constatar que não parece haver um grande peso no factor educação na contribuição para a abstenção, especialmente nos grupos com menor escolaridade ("sem educação formal" e "ensino primário"). Em contrapartida, no nível secundário, a percentagem de abstencionistas (51%) é maior que a sua presença na

amostra (45%). Já no caso do nível de educação superior a tendência é inversa, ou seja, há apenas 7% de abstencionistas para 10% da amostra.



Em termos de ocupação, o gráfico 4 mostra que há uma categoria onde a abstenção é predominante: os estudantes, que são apenas 7% da amostra, mas representam 32% dos abstencionistas. Uma segunda categoria onde a percentagem de abstencionistas é superior, embora de pouco, à amostra é a das domésticas (respectivamente, 21% e 17%). O gráfico mostra ainda que é no seio dos trabalhadores informais e assalariados que se registam os valores mais baixos de abstenção. A percentagem de trabalhadores informais que não votou é de 18%, quando esta categoria é responsável de 30% da amostra e, de forma ainda mais marcante, a percentagem de abstencionistas nos trabalhadores assalariados é de apenas de 9%, quando eles representam 34% da amostra.



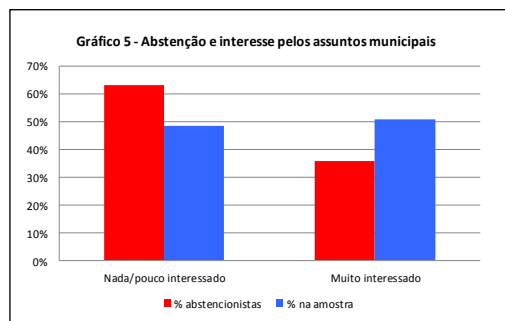
Os dados relativos ao nível de educação e à

¹ O inquérito Barómetro da Governação Municipal - 2018 foi realizado pelo IESE em sete municípios (Chimoio, Dondo, Gurué, Inhambane, Moatize, Nacala e Xai-Xai).

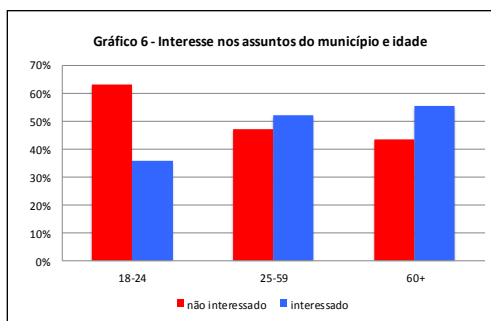
² Os dados mostram que nem todos os abstencionistas reconheceram não ter votado, mas o número de 513 já é suficiente para uma análise estatística indicativa.

ocupação são consistentes com o peso do factor idade na abstenção. Nas áreas municipais, a maioria dos jovens são estudantes e, considerando a idade de referência de 18 anos, a maioria dentre eles frequenta a escola secundária, o que explica os valores encontrados na relação entre o nível de escolaridade secundário e a abstenção (gráfico 3). Por outro lado, em termos de ocupação (gráfico 4), é normal que haja uma concentração dos abstencionistas na categoria "estudantes", que por definição são jovens. Ainda no que diz respeito à ocupação, é de notar que, para além dos estudantes, apenas as domésticas se encontram sobre-representadas em termos de abstenção. Isto é compreensível se entendermos que as mulheres que estão concentradas nas tarefas familiares têm uma menor propensão para participar na vida pública e em particular na vida política do que as mulheres que têm uma actividade profissional fora da esfera doméstica. Finalmente, a maior participação eleitoral no seio dos trabalhadores corresponde ao facto de estes se encontrarem numa situação de maior enquadramento e integração social e política. Isso é particularmente notório no caso dos trabalhadores assalariados, que são aqueles que dispõem de uma situação socioeconómica mais estável.

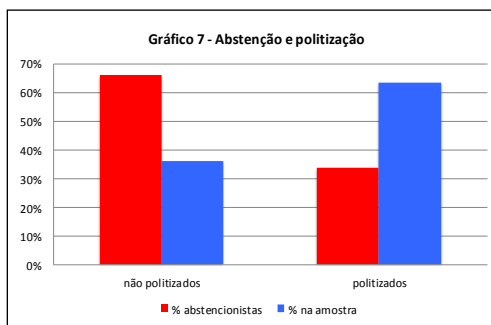
Uma outra dimensão na caracterização dos abstencionistas é a que se refere ao grau de politização e interesse pela política. O gráfico 5 mostra que há mais abstencionistas (63%) entre os cidadãos que declaram não ter interesse nos assuntos do município (49%)³.



Ao analisar o nível de interesse pelos assuntos municipais do ponto de vista da idade, como se pode ver no gráfico 6, verifica-se que, no grupo etário dos 18 aos 24 anos, a percentagem de inquiridos que se declara sem interesse em relação aos assuntos municipais (63%)⁴ é muito superior em relação aos dois outros grupos etários considerados (25 a 59 anos e 60 anos e mais), sendo que para estes últimos a percentagem de inquiridos que afirma ter interesse nos assuntos do município é superior à dos que não têm interesse.



Se considerarmos, por outro lado, que a militância, ou a simpatia declarada em relação a um partido político é um forte indicador de politização, então vemos (gráfico 7) que os cidadãos menos politizados⁵ são também os que menos participam no voto: 66% dos não politizados são abstencionistas, contra apenas 34% de abstencionistas no seio dos politizados.



Em suma, os dados analisados neste texto mostram que o principal factor da abstenção é a idade. São os mais jovens que, menos integrados social e politicamente na vida do país, constituem o grupo mais importante dos abstencionistas. E, como se trata maioritariamente de estudantes do nível secundário, é evidente a necessidade de desenvolver programas de educação cívica e eleitoral no seio desta camada social.

³ A análise baseia-se no pressuposto que existe uma relação entre o nível de interesse pelos assuntos do município e a participação nas eleições autárquicas, ou seja, que a propensão para votar é tanto maior quanto maior for o interesse pelos assuntos municipais e, inversamente, tanto menor quanto menor for o interesse pelos assuntos municipais.

⁴ A categoria "não interessado" aqui usada corresponde à adição das categorias "nada interessado" e "pouco interessado" do questionário e a categoria "interessado" corresponde à categoria "muito interessado".

⁵ Da mesma maneira que os mais jovens são aqueles que declaram não ter interesse nos assuntos municipais, são eles também que se declaram menos militantes, ou simpatizantes, de um partido político, constituindo assim o principal grupo dos não politizados.